

ESTRUTURA BÁSICA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA MONOGRAFIA

I. INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO

(Com título específico ou não)

Embora não deva nem precise ter esse nome, todo trabalho começa por uma apresentação geral do tema e das justificativas que levaram a decidir-se por ele. O tema deverá ser algo geral, como se fosse um título de um assunto dentro do qual suas preocupações poderiam estar "classificadas". Não poderá, é claro, ser tão amplo como Ensino de Física, ou Melhorias do Ensino de Física, porque, afinal, todos temos interesses nessa direção e não acrescentaria muito em relação à apresentação da escolha realizada.

É também interessante uma "justificativa", num primeiro momento até mesmo pessoal, sobre suas motivações, preocupações ou simpatias em relação ao tema.

Paralelamente, será indispensável fornecer alguns elementos que justifiquem seu interesse de um ponto de vista menos pessoal (ou seja, uma justificativa educacional mais ampla). Em geral, referir-se às diretrizes, tendências ou diagnósticos mais recentes da educação científica pode ser uma forma de contemplar esse aspecto. Em cada caso específico ou em cada nível de ensino, há sempre algumas referências em termos das compreensões e propostas, no nível a ser trabalhado, que pode justificá-lo melhor. Em última análise, é também o que você acredita ser importante em termos de educação dentro das discussões atuais sobre o tema.

Esse momento do trabalho deve ser entendido como a abertura do diálogo com seus possíveis leitores, introduzindo elementos que ajudem a situar os problemas a serem abordados.

II. CONTEXTO DA QUESTÃO

(De preferência com título específico)

Como abertura para introduzir o trabalho, é importante que sejam apresentadas as diversas considerações ou formas de abordagem pela qual a questão ou o tema escolhido têm sido trabalhado. Devemos partir do princípio de que existem sempre experiências, reflexões ou investigações anteriores que precisam ser contempladas, para que não seja proposto reinventar a roda.

Para isso é preciso incluir, necessariamente, uma revisão bibliográfica sobre o tema e suas diversas abordagens, enfoques, resultados, etc. Nesse âmbito, a natureza do tema impõe suas especificidades, de forma que a discussão se atenha a aspectos mais locais e restritos do tema, ou a tratamentos mais gerais.

Esse quadro das preocupações em torno do tema é indispensável também para situar seus interesses específicos e para a demarcação das intenções e propostas que serão objeto de atenção no trabalho. Assim, durante esse mapeamento, espera-se que uma demarcação mais nítida das preocupações específicas em relação ao temas, de forma que a proposta de trabalho comece a ser melhor delineada.

III. OBJETIVOS (gerais e específicos)

Se o contexto da questão estiver suficientemente bem trabalhado, também terão ficado claras as possibilidades de abordagens e as escolhas ou preferências de outros educadores e autores. Assim, e às vezes quase que como decorrência do que foi colocado, ficará fácil apresentar os objetivos específicos do trabalho. É importante que esses objetivos estejam bem explicitados, para que sirvam de rumo. De certa forma, os objetivos correspondem quase que a uma pergunta/questão que se quer desenvolver/responder ao longo do trabalho.

Na maioria das vezes, há também objetivos mais gerais, que, no final das contas, seriam talvez iguais para todos, como, por exemplo, contribuir para a melhoria do ensino. Descontando essa forma de colocação, e não com um grau tão grande de generalidade, quase sempre há objetivos mais gerais do que aqueles a serem enfocados em particular, algo que também deverá valer a pena explicitar.

IV. PROCEDIMENTOS, ESTRATÉGIAS OU METODOLOGIAS A SEREM UTILIZADAS

Uma vez explicitado o objetivo, trata-se de discutir o COMO vai ser realizado o trabalho. Ou seja, que estratégia ou metodologias pretende-se utilizar, qual será o público-alvo ou a amostragem, quais serão os instrumentos de análise, formas de obtenção de dados, ou quais serão os procedimentos e as ações para realizar os objetivos específicos propostos.

É difícil estabelecer aqui um roteiro geral, já que cada trabalho, por sua especificidade, vai necessitar de uma forma diferente para o encaminhamento da metodologia a ser adotada.

No entanto, deve ficar claro que, uma vez terminado o trabalho, os procedimentos pelos quais ele foi realizado ou projetado devem ter sido apresentados e discutidos nesse momento, antes da apresentação de seu desenvolvimento propriamente dito.

Uma monografia não requer o rigor metodológico de um trabalho de pesquisa mais elaborado ou de uma dissertação de mestrado. Por isso, não são necessárias justificativas metodológicas ou referenciais de investigação aprofundados, mas, sim, uma descrição clara de estratégias e procedimentos bem definidos.

V. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

O desenvolvimento do trabalho corresponde a uma descrição do que foi realizado, das várias etapas, do processo realmente ocorrido, das dificuldades, das escolhas, etc.. Em geral, é acompanhado por uma apresentação do conjunto de dados obtidos, de todas as naturezas, sejam eles quantitativos ou qualitativos.

É muito importante que a descrição seja cuidadosa, explicitando contextos, apresentando de forma clara os vários elementos envolvidos, ou os passos desenvolvidos.

Isso inclui a apresentação dos dados obtidos de forma objetiva. Ou seja, os dados não podem ser misturados aos resultados, às considerações, às avaliações de ordem subjetiva.

VI. ANÁLISE/DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise deve ser um momento bem distinto da apresentação dos dados. Ainda que possam ser feitos em um mesmo capítulo, ou passo a passo, é preciso que os dados e os comentários sobre esses dados estejam bem identificados e explicitados como momentos diferentes. Essa distinção é indispensável para permitir um diálogo com o leitor. Frente àqueles mesmos dados, o que pode ser concluído? Que leituras eles permitem? Certamente, o autor do trabalho estará apresentando sua análise. Essa será uma boa análise se levar em conta corretamente os dados e for consistente com eles. Portanto, a apresentação da monografia deve, implicitamente, permitir que essa consistência seja apreciada.

VII. CONCLUSÃO

Uma boa conclusão, em geral, é iniciada com uma síntese do que foi realizado, retomando-se a questão inicial, seus objetivos e as propostas que se tinha de partida, além de um resumo dos principais resultados obtidos. Procura-se, então, discutir, de forma abrangente, o avanço obtido com o trabalho, que contribuições ele trouxe, assim como limitações ou dificuldades encontradas. É interessante também apontar que rumos poderia vir a tomar em momentos futuros, ou seja, possíveis desdobramentos.

BIBLIOGRAFIA E ANEXOS

A bibliografia é indispensável e deve ser de obras diretamente citadas ao longo do trabalho. Caso haja interesse, pode também ser apresentada uma bibliografia de referência, com obras mais gerais que, embora não citadas diretamente, foram consultadas ou serviram de inspiração para o trabalho.

Os Anexos devem ser numerados e identificados por um título que traduza seu conteúdo

Os itens apresentados acima são apenas os elementos que devem estar presentes na monografia. Não necessariamente devem corresponder a unidades/capítulos separados, nem com uma seqüência/numeração tal como a apresentada. Assim, por exemplo, os objetivos podem preceder a contextualização da questão, ou podem ser apresentados ao final da introdução. Da mesma forma, o contexto pode incluir além da revisão bibliográfica propriamente dita, outros dados e elementos complementares. E o desenvolvimento pode assumir muitas e diferentes formas, em função da especificidade do trabalho. Enfim, essas considerações não se constituem em “receita”, mas apenas orientações gerais.